ALIANÇA PELA PREVENÇÃO

UM NOVO PARADIGMA PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA

A Aliança pela Prevenção é um apelo coletivo à adoção de medidas estruturais para a prevenção e o combate à violência contra crianças em Portugal.

A Convenção sobre os Direitos da Criança prevê que todas as crianças tenham o direito de crescer num ambiente seguro e livre de violência, e as que vivem em situações de risco ou perigo devem ter acesso a apoio, reparação e proteção eficazes.

A Aliança pela Prevenção reúne entidades de referência em matéria de Direitos da Criança, guiadas por quatro princípios:

1. A violência contra as crianças é prevenível

Todas as formas de violência contra crianças podem ser prevenidas.

A violência acontece em múltiplos contextos e embora seja generalizada, não é inevitável. Cada tipo de violência exige uma resposta específica para garantir que as crianças e as famílias recebem o apoio certo, no momento certo.

A Aliança enfatiza a importância de um compromisso de tolerância zero à violência, em que a prevenção é o elemento central: as atitudes e os comportamentos que perpetuam a violência devem ser eliminados. Ao mesmo tempo, é necessário envolver todos os atores com dever de proteção e reforçar as competências dos profissionais para identificar e apoiar crianças em risco e em perigo.

2. A Prevenção começa antes do nascimento

A proteção das crianças deve iniciar-se desde a gestação. Os primeiros 1.000 dias de vida da criança, um período determinante para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, criam as bases para a aprendizagem, a saúde e o bem-estar. A ausência de cuidados de saúde, nutrição adequada, afeto e proteção contra a violência pode comprometer este processo.

A Aliança reforça a importância da construção de vínculos seguros e ambientes protetores desde a gestação, garantindo que todas as crianças têm condições de desenvolvimento pleno desde o início da vida.

3. Sistemas protetores implicam ação nacional, multissectorial e coordenada

Os estudos demonstram que intervenções precoces, sustentadas e intersectoriais que envolvam as crianças e as famílias têm impacto na proteção das crianças. A prevenção da violência requer coordenação intersectorial e liderança política, envolvendo todos os setores e dimensões com impacto direto na vida das crianças, como o apoio à parentalidade e o envolvimento ativo da saúde, educação, justiça, segurança, proteção social, igualdade e desporto.

A Aliança defende uma ação conjunta e articulada, com compromissos institucionais claros e a participação ativa de todos, incluindo das próprias crianças.

4. Investir na prevenção é investir no presente e no futuro

A violência contra as crianças tem consequências graves físicas, psicológicas, sociais e económicas, tanto para os indivíduos como para a sociedade. Investir na prevenção é uma decisão estratégica, que reduz custos em saúde, justiça e proteção social, e promove comunidades mais saudáveis, resilientes e coesas.

A Aliança reafirma que a priorização dos Direitos da Criança deve estar no centro da ação política e das políticas públicas em Portugal, com uma política de tolerância zero, liderança forte e mecanismos de responsabilização que assegurem respostas eficazes a cada criança.

COMPROMISSO COLETIVO

A Aliança pela Prevenção defende um novo paradigma de prevenção da violência contra as crianças, mobilizando todos os setores do Estado e da sociedade, para o apoio às famílias e uma proteção efetiva das crianças.

ALDEIAS DE CRIANÇAS SOS · APAV Apoio à Vítima · IAC Instituto de Apoio à Criança · ProChild laboratório colaborativo · unicef para todas as crianças